



**MEC-SETEC**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE**  
***Campi: Charqueadas, Passo Fundo, Pelotas, Pelotas - Visconde da Graça e***  
***Sapucaia do Sul.***

**CADERNO 2**

**Instruções**

**CADERNO DE REDAÇÃO**

1. O Caderno 2 contém duas páginas correspondentes às instruções para a redação dissertativa, ao questionamento, à coletânea, e uma página para rascunho da redação.
2. Anote seu número de inscrição na folha da redação definitiva que será entregue pelo fiscal.
3. Faça o rascunho na folha destinada para tal.
4. Escreva a redação com caneta azul ou preta.
5. Entregue a folha da redação definitiva ao fiscal da sala, quando entregar o cartão-resposta do Caderno 1 preenchido.
6. Comunique ao fiscal, antes do início da prova, qualquer irregularidade encontrada no material.

**NÃO SERÃO ACEITAS RECLAMAÇÕES POSTERIORES.**



## INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO DISSERTATIVA

Os textos, utilizados na coletânea para a redação, originam-se de inúmeras fontes e mostram fatos, dados, opiniões e argumentos relacionados com o tema. Eles não simbolizam o posicionamento da banca examinadora. Consulte a coletânea e utilize-a. **NÃO A COPIE.** Redija seu texto de forma coerente, utilizando, também, outras informações que julgar necessárias. O texto que você redigirá deverá ser elaborado em forma de **DISSERTAÇÃO**, partindo do questionamento delimitador do tema. O texto **DISSERTATIVO** que você vai elaborar deverá ter, **NO MÍNIMO**, 25 linhas e, **NO MÁXIMO**, 30 linhas. Seja criativo (a) em sua produção textual e procure usar uma **LINGUAGEM CULTA** e não uma linguagem coloquial, argumentando para defender seu ponto de vista. Cuide a pontuação do texto e use elementos coesivos adequados. Desenvolva seu texto, embasado(a) no questionamento:

### Ignorarás a gramática e barbarizarás o vocabulário?

#### TEXTO 1

O desconhecimento da ortografia, a pobreza desconcertante do vocabulário, a grosseria da expressão oral, o uso habitual de palavras sujas, mais graves ainda, a dislexia e a desarticulação radical da sintaxe, muitos outros traços de um desprezo da língua, são os sinais de uma catástrofe da expressão verbal que me parece sem igual no tempo.

CLAIR, Jean. *Journal atrabilaire*, Gallimard, Paris, 2006. Traduzido por Procópio Abreu, in *O Divino Mercado: a revolução cultural liberal*, de Dany-Robert Dufour, Editora Companhia de Freud, Rio de Janeiro/RJ, 2008, página 170.

#### TEXTO 2

Pela ótica do cientista da linguagem, a construção OS MENINO VEIO é tão interessante para o estudo e tão merecedora de atenção quanto OS MENINOS VIERAM -- já que, para o cientista, não existe construção linguística mais "certa" nem mais "bonita" do que outra. No entanto, fora do círculo restrito da pesquisa científica, a diferença entre OS MENINO VEIO e OS MENINOS VIERAM provoca sérias e profundas divisões entre as pessoas, põe em ação uma escala de avaliações e julgamentos que opera com preconceitos, discriminações, humilhações e muito frequentemente com a exclusão social.

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso. Parábola Editorial, São Paulo/SP, 2007, páginas 59/60.

### TEXTO 3

O leitor prevenido, se leu bem o capítulo anterior, provavelmente terá compreendido que falar não é apenas fazer barulho com a boca. Pois é sabido desde os gregos: falar é também e sobretudo "musicar". É ser capaz de converter a paixão que se sofre numa forma expressiva, se possível para si e, eventualmente, para os outros. Falar realmente é, portanto, poder tocar um instrumento especial que implica a voz pois, com ela, vem tudo o que permite modular essa paixão em todas as suas variações e nuances possíveis. Esse instrumento é a língua. A língua, portanto, e não apenas a voz. Pois a voz é como as cordas do piano, as quais nada seriam senão fios mais ou menos esticados se não estivessem afinadas, se não estivessem postas em vibrações por sutis mecanismos de percussão. Logo, falar de fato é usar a língua como se toca piano. Nisso pomos em jogo vários sistemas imbricados uns nos outros: os sistemas fonológicos, sintáxicos, semânticos e pragmáticos; mais os sistemas dos timbres, das alturas, dos modos, dos ritmos sonoros.

DUFOUR, Dany-Robert. O Divino Mercado: a revolução cultural liberal, traduzido por Procópio Abreu, Editora Companhia de Freud, Rio de Janeiro/RJ, 2008, página 169.

### TEXTO 4

Ler e escrever são atos indissociáveis. Só mesmo quem tem o hábito da leitura é capaz de escrever sem muita dificuldade. A leitura eficiente de livros, revistas e jornais permite-nos refletir sobre as ideias e formular nossa própria opinião. Sem opinião formada é impossível escrever qualquer texto.

VIANA, Antonio Carlos (org.). Roteiro de redação: lendo e argumentando, Editora Scipione Ltda., São Paulo/SP, 1998. (Adaptado)



